



POR AMANDA FANTINATTI*

UM ANO DESAFIADOR PARA OS MERCADOS GLOBAIS DE PAPEL RECICLADO

O ano de 2017 foi desafiador para os mercados globais de papel reciclado, com desenvolvimentos do lado da demanda e da oferta que afetaram várias regiões importantes, como Estados Unidos e Europa. Entre os principais desafios estão os últimos acontecimentos na China, que adicionaram mais incertezas ao já turbulento cenário.

No segundo trimestre de 2017 (2T17) a China suspendeu a aprovação de autorizações de importação de papel reciclado, tendo notificado em julho a Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre a proibição das importações de vários tipos de resíduos sólidos, incluindo papel e cartão reciclados (*mixed paper and board*), até o final deste ano.

Até o momento, várias empresas foram reprovadas nas inspeções ambientais, e as autorizações para importação de papel reciclado foram revogadas. Como a China reduziu suas importações de papel reciclado, os preços nos Estados Unidos e na Europa, os dois maiores exportadores de papel reciclado do mundo, caíram significativamente em agosto e setembro últimos.

Em contrapartida, os valores do papel reciclado doméstico na China, em particular o para fazer caixas de papelão ondulado – *Old Corrugated Container (OCC)* –, aumentaram significativamente, devido à redução da oferta. O aumento do custo da fibra na China também levou ao aumento dos preços de diversos tipos de papel (gráficos e embalagem), e algumas empresas preferiram aumentar as importações de papel e cartão acabados em vez de produzirem localmente, para atender à demanda.

No mês passado, na Conferência da RISI focada nos mercados da América Latina (*RISI Latin American Containerboard Conference*), realizada em Miami, na Flórida, o tema foi considerado fator chave para determinar os desenvolvimentos futuros na indústria de papelão ondulado. De fato, os desenvolvimentos no mercado de papel reciclado na China serão extremamente importantes, não só para a China ou somente para esse mercado específico, mas também para os preços da celulose e dos diversos tipos de papel à frente.



Figura 1.

* ECONOMISTA ESPECIALIZADA EM ESTUDOS SOBRE O MERCADO LATINO-AMERICANO DE PAPÉIS PARA EMBALAGENS, UMA DAS MAIS RECENTES ANALISTAS CONTRATADAS PELA RISI PARA FAZER COBERTURA E PROJEÇÕES SOBRE O MERCADO DE EMBALAGENS NÃO APENAS DA AMÉRICA LATINA, MAS TAMBÉM DA ÁFRICA, DA OCEANIA E DO ORIENTE MÉDIO.

✉: afantinatti@risi.com



Figura 2.

De acordo com Ken Waghorne, vice-presidente de Embalagem Global da RISI, a China já experimentou um aumento significativo na coleta doméstica de papel e cartão – e o aumento da taxa de recuperação não seria suficiente para substituir as importações de papel reciclado perdidas. A questão é: existiria a possibilidade de substituição de papel reciclado por celulose?

Em um exercício, supondo que todas as fábricas de celulose do mundo operassem a 100% de sua capacidade, ainda não haveria fibra suficiente disponível para preencher o déficit de papel reciclado. Como pode ser visto na Figura 1 em destaque, há uma maior quantidade de celulose branqueada disponível que é mais adequada para papéis gráficos e papelcartão. Na verdade, há um volume muito pequeno de *kraft* não branqueado disponível – que é usado na produção de papelão ondulado.

Consequentemente, houve um consenso generalizado de que, a menos que a China revertesse o curso sobre a limitação das importações

de papel reciclado, o país precisaria aumentar as importações de papel para embalagem para atender à demanda por caixas de papelão ondulado e que demoraria pelo menos dois anos para haver oferta suficiente, globalmente, para compensar o aumento da demanda.

Surge a seguinte pergunta diante desse cenário: quais são os impactos desses desenvolvimentos na América Latina? Como pode ser visto na Figura 2, a porcentagem de papel reciclado importado na América Latina é baixa, de cerca de 15% da demanda total.

Existem, no entanto, grandes diferenças entre os países da região. Por exemplo, no Brasil, quase todo o papel reciclado consumido é coletado no País. No México, por outro lado, uma grande quantidade de papel reciclado demandado é importado, especialmente dos Estados Unidos. A América Latina, portanto, também sentirá os efeitos da atual turbulência nos mercados de papel reciclado – tema a ser ratado na próxima coluna. ■